

MEU TERRITÓRIO EM UM POSTAL

TUANNY MAIA COSTA

EIXO TEMÁTICO 5: PRODUÇÃO DE SENTIDOS (COMUNICAÇÃO)

RESUMO

O projeto desenvolvido com os estudantes da EJA teve como objetivo fortalecer o olhar crítico sobre seus territórios urbanos, valorizando suas memórias e vivências cotidianas. Em diálogo com o Eixo Temático 5 – Produção de Sentidos (Comunicação), a experiência trabalhou intensamente a comunicação por meio da criação de cartões-postais, recurso que combina linguagem visual e textual. Neles, os estudantes representaram locais significativos de seus bairros, explicando como essas paisagens, para além da dimensão estética, expressam identidades, trajetórias e modos de viver a cidade a partir de uma perspectiva local.

A linguagem mista dos postais possibilitou que os jovens e adultos articulassem descrição, memória e reflexão crítica, comunicando suas experiências de forma clara e criativa. Além da produção individual, a troca de postais com estudantes de outro território da cidade tornou-se uma etapa fundamental, pois colocou em diálogo diferentes realidades periféricas. Esse intercâmbio não apenas ampliou o repertório cultural e territorial dos participantes, mas também permitiu identificar semelhanças e diferenças na configuração dos bairros, favorecendo a análise crítica sobre a formação da cidade e os mecanismos que reproduzem desigualdades urbanas.

Assim, a comunicação, trabalhada de maneira interdisciplinar, contribuiu para o desenvolvimento da escrita autoral, do pensamento crítico e da capacidade de leitura das paisagens urbanas. Ao se reconhecerem como produtores de sentidos e agentes de transformação, os estudantes da EJA fortaleceram sua identidade, seu protagonismo e seu sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo em que se prepararam para exercer uma participação cidadã mais consciente e engajada.

Objetivos

- Estimular a leitura crítica do espaço urbano em diálogo com os conceitos de lugar, paisagem e território.
- Desenvolver a escrita, a comunicação e a expressão criativa por meio da produção de cartões-postais.
- Promover a análise das desigualdades territoriais e a valorização das memórias e vivências locais.
- Fortalecer a identidade, o protagonismo e o senso de pertencimento dos estudantes.
- Favorecer a participação ética e cidadã, reconhecendo os estudantes como agentes de transformação social.

Justificativa

A proposta deste projeto nasce da necessidade urgente de reconhecer que a aprendizagem de jovens e adultos não pode se restringir ao espaço escolar tradicional e tampouco ignorar as trajetórias de vida que eles carregam. Trabalhar com suas histórias, memórias e vivências cotidianas é o ponto de partida para compreender a cidade e suas dinâmicas, pois são esses sujeitos que, embora historicamente marginalizados, constroem e reproduzem diariamente os territórios urbanos. Ao trazer para o centro do processo educativo suas experiências concretas, a escola amplia sua função social e contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de analisar as contradições do espaço em que vivem.

O uso de diferentes linguagens – escrita, imagem e oralidade – reforça a ideia de que a aprendizagem vai além da lousa, do giz e do caderno. Os cartões-postais, ao mesclarem texto e imagem, convidam os estudantes a olharem para suas paisagens de forma reflexiva, reconhecendo nelas camadas de história, memória e identidade. Da mesma forma, os relatos orais compartilhados em sala tornam-se registros vivos e potentes, trazendo informações e subjetividades que dificilmente estariam escritas em documentos oficiais, mas que revelam dimensões profundas da produção e reprodução dos lugares.

Assim, a escola se torna um espaço de valorização de saberes múltiplos e plurais, no qual as experiências de vida se articulam com os conceitos científicos, dando sentido concreto à aprendizagem. Mais do que ensinar conteúdos, esse projeto promove o reconhecimento do estudante como sujeito histórico e produtor de conhecimento, ressignificando seu vínculo com a cidade e com o próprio processo educativo.

Cabe destacar que o PPP da unidade escolar prevê que os professores partam dos conhecimentos prévios e das vivências dos estudantes jovens e adultos como estratégia essencial para tornar a aprendizagem significativa. Nesse sentido, a docência compartilhada constitui-se como um fator fundamental na condução das atividades, permitindo que diferentes visões sejam articuladas e enriqueçam os debates. A atuação conjunta dos docentes amplia os caminhos para a construção sólida dos saberes, potencializando as reflexões dos estudantes e fortalecendo suas produções finais, sejam elas orais ou escritas.

Essa perspectiva encontra respaldo em Paulo Freire (1987), que defende a educação como prática da liberdade, fundamentada no diálogo e no reconhecimento das experiências dos educandos como ponto de partida para a construção do saber. Do mesmo modo, Henri Lefebvre (1974) nos lembra que o espaço não é neutro ou dado, mas sim uma produção social, carregada de sentidos, conflitos e relações de poder. Já Milton Santos (2002) evidencia que a paisagem é resultado das interações entre sociedade e natureza, refletindo desigualdades e modos de vida, o que torna essencial analisar criticamente como cada território expressa as contradições do urbano.

Dessa forma, o projeto se sustenta em bases teóricas sólidas que legitimam sua relevância pedagógica: ao mesmo tempo em que valoriza as vivências dos estudantes, articula-se ao projeto político-pedagógico da escola, amplia a compreensão crítica da cidade e fortalece a docência compartilhada como prática inovadora. Tudo isso contribui para que memória, identidade e conhecimento científico se encontrem em uma prática emancipadora e transformadora.

Período de implantação

Problematização inicial

O projeto, de minha autoria, surgiu da necessidade de reconhecer e valorizar as experiências de jovens e adultos da EJA como ponto de partida para a compreensão crítica da cidade e de suas dinâmicas. A problematização inicial consistiu em questionar: como tornar visível a memória e a experiência dos sujeitos que produzem e vivem a cidade, mas que permanecem à margem de suas narrativas oficiais? Esse movimento inicial buscou estimular a reflexão sobre os territórios cotidianos, entendendo-os como paisagens carregadas de identidade, memória e desigualdades sociais.

Organização e planejamento

O planejamento do projeto ocorreu entre fevereiro e março de 2024, em regime de docência compartilhada, contando com a colaboração dos professores das turmas envolvidas e, também, com professoras de outra unidade escolar parceira. Nesse momento, foram definidos os eixos temáticos a serem trabalhados (lugar, paisagem e território), a utilização dos cartões-postais como recurso didático e as etapas das atividades. O planejamento coletivo garantiu diferentes visões sobre a temática, fortalecendo a proposta e articulando estratégias pedagógicas condizentes com o PPP da unidade escolar, que prevê o trabalho a partir dos conhecimentos prévios e vivências dos estudantes como condição essencial para a aprendizagem significativa.

Execução

A execução deu-se ao longo do 2º bimestre, entre abril e julho de 2024. As atividades contemplaram momentos de fundamentação teórica (a partir das contribuições de Paulo Freire, Henri Lefebvre e Milton Santos), seguidos de práticas de observação e registro do território vivido. A produção dos cartões-postais, unindo texto e imagem, possibilitou que os estudantes representassem locais significativos de sua comunidade e refletissem sobre seu papel na configuração da cidade. A posterior troca dos postais com estudantes da outra unidade escolar ampliou a comunicação e o diálogo entre diferentes territórios periféricos, favorecendo a análise crítica das semelhanças e diferenças na formação e reprodução do espaço urbano.

Assim, o período de implantação consolidou o projeto como uma prática pedagógica inovadora, que alia teoria e vivência, fortalece o protagonismo dos estudantes e reafirma o compromisso da escola em promover aprendizagens significativas e socialmente relevantes.

Atividades desenvolvidas

Introdução teórica: aulas dialogadas sobre lugar, paisagem, território, globalização e comunicação.

Escolha dos locais significativos: seleção de espaços de cultura e lazer para retratar nos postais.

Produção dos cartões-postais: colagem de imagens, elaboração de textos autorais descritivos e reflexivos.

Troca e leitura dos postais: compartilhamento entre turmas e escolas, seguido de debates sobre desigualdade e diversidade urbana.

Mapeamento digital: uso do Google Earth para visualização dos territórios retratados e comparação das áreas da cidade.

Análise coletiva: discussão sobre desigualdade territorial, acessibilidade, tempo de deslocamento e vínculos afetivos.

Avaliação: participação nos debates através da oralidade e compartilhamento de experiências e produção do cartão-postal.

Recursos humanos: professores em docência compartilhada e estudantes como protagonistas.

Materiais/instrumentos: papelaria, celulares/câmeras, computador, projetor, mapas, textos de apoio e Google Earth.

Produções: cartões-postais, textos autorais, mapa digital e relatos orais/escritos.

Resultados e Avaliação

A avaliação do projeto foi realizada de forma contínua e processual, considerando a participação dos estudantes, a qualidade dos materiais produzidos, o envolvimento nos debates e o feedback ao longo das etapas. Os resultados demonstraram avanços significativos na escrita e na organização das ideias, no desenvolvimento do pensamento crítico e na capacidade de reconhecer e analisar as desigualdades urbanas. Também se destacou o fortalecimento da identidade, do senso de pertencimento e da valorização das trajetórias individuais e coletivas.

Outro ponto importante foi o desenvolvimento da comunicação em múltiplas linguagens – escrita, imagética e oral –, que ampliou a expressão dos estudantes e deu maior visibilidade às suas experiências. A produção dos cartões-postais e do mapa digital não apenas expandiu o repertório cultural e territorial, mas também promoveu o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e o engajamento cidadão.

O projeto consolidou-se, assim, como uma prática pedagógica inovadora e transformadora, capaz de articular teoria e vivência, aproximando o conteúdo escolar da realidade concreta dos estudantes. Sua relevância e originalidade foram reconhecidas ao ser apresentado no EDUCAPENHA 2024 pela professora autora deste projeto, fortalecendo o compromisso da escola com práticas educativas críticas e emancipatórias.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2002. Cap. 3 – Espaço geográfico, um híbrido (p. 65-71).

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação de Jovens e Adultos: Geografia. São Paulo: SME/COPED, 2019.

Anexos

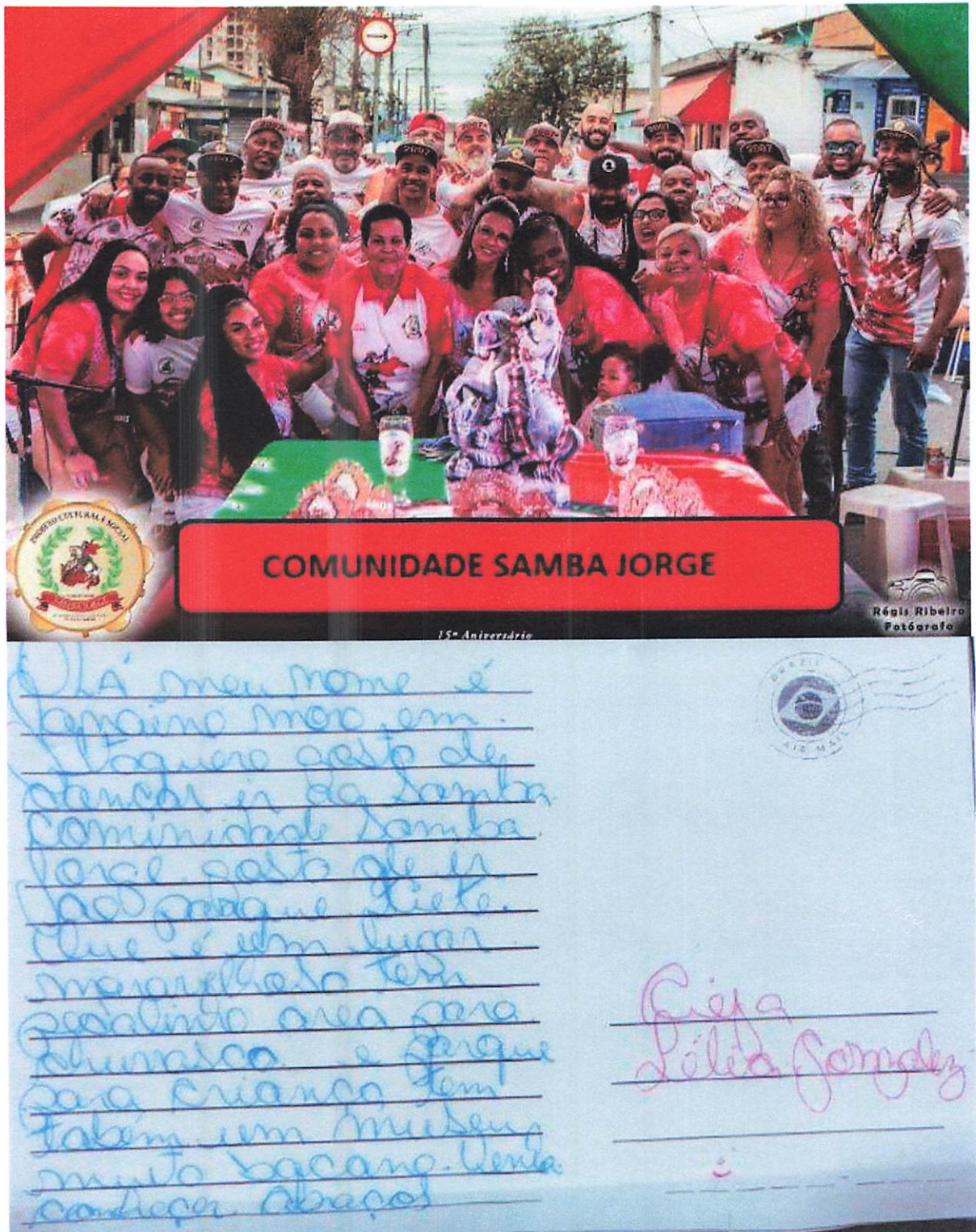


Fig.1 – Cartão Postal da estudante Janaína Dias, do CIEJA Ermelino Matarazzo.

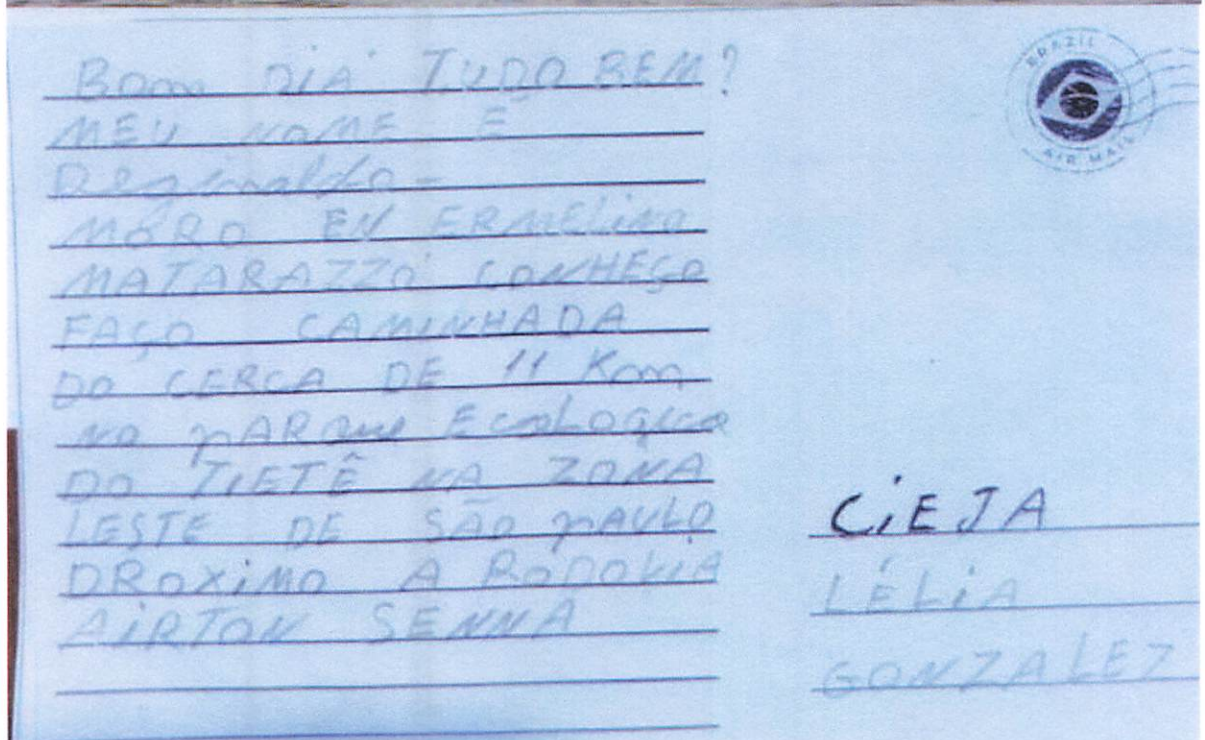
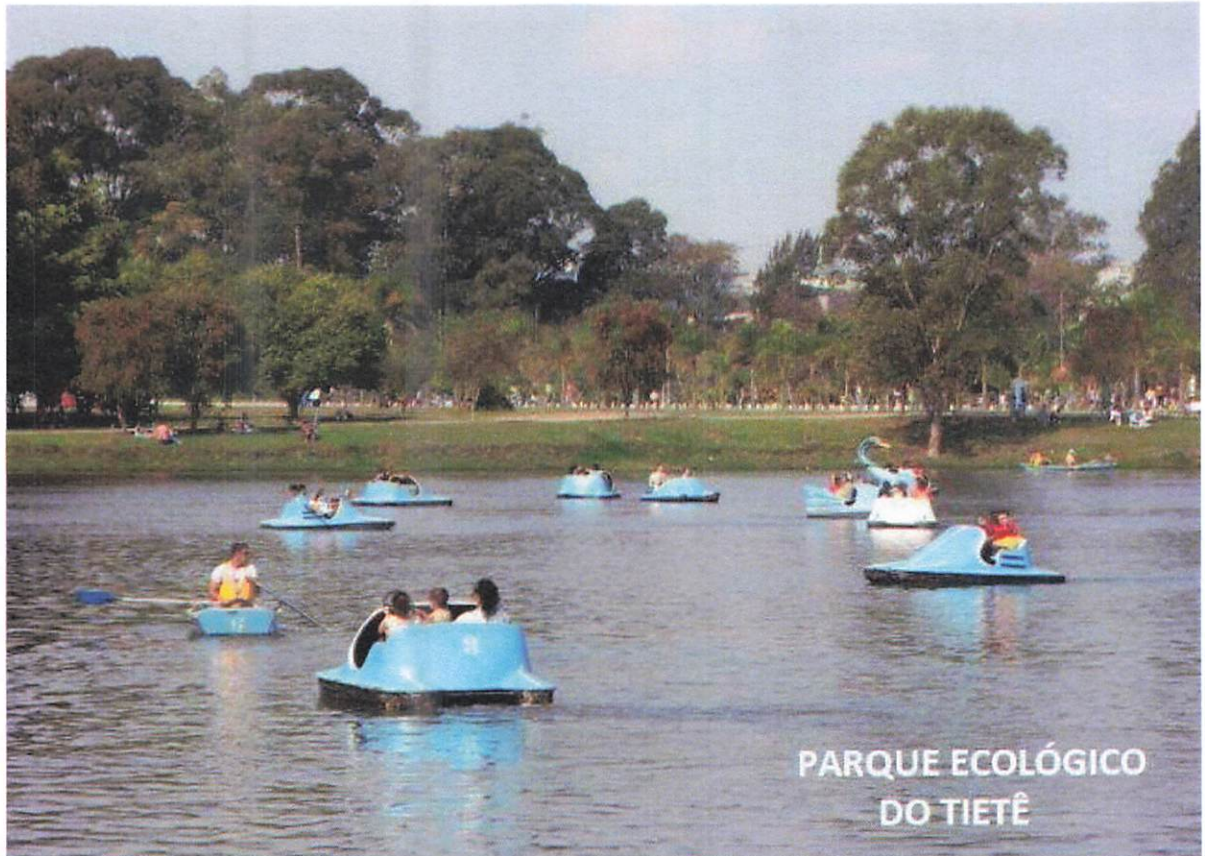


Fig.2 – Cartão Postal do estudante Reginaldo, do CIEJA Ermelino Matarazzo.

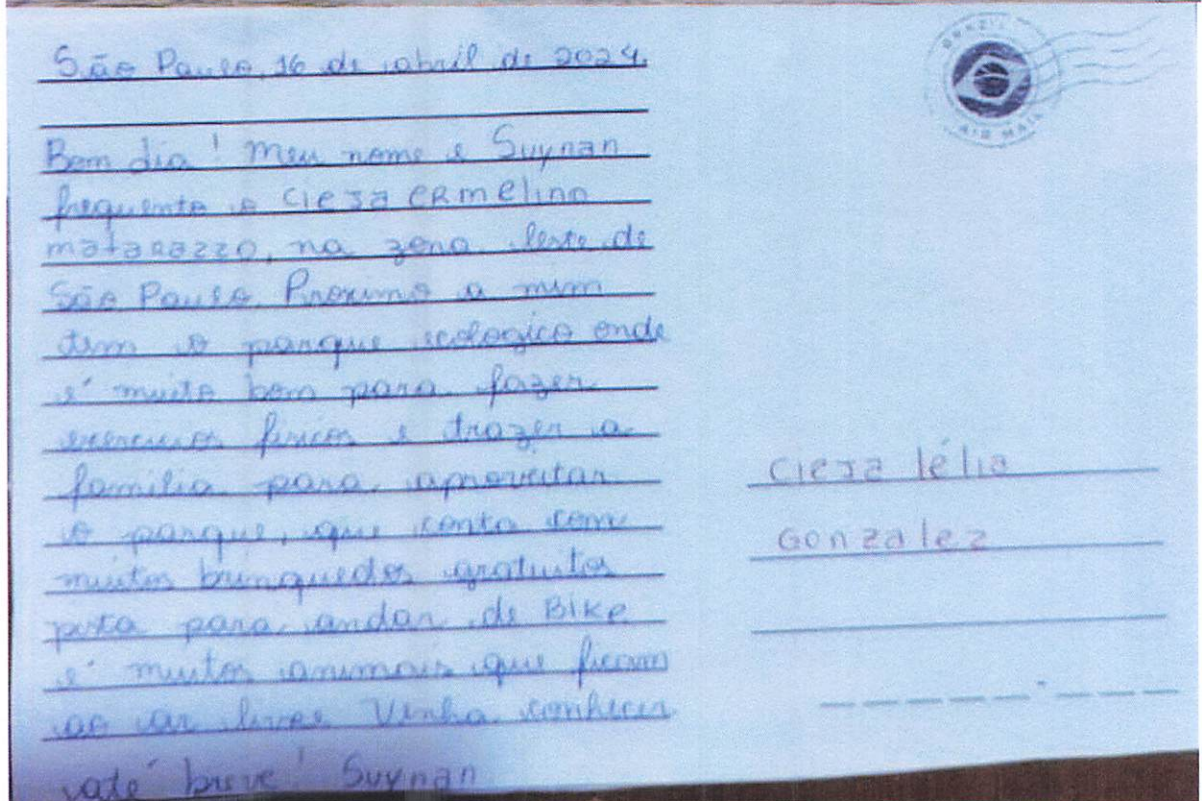
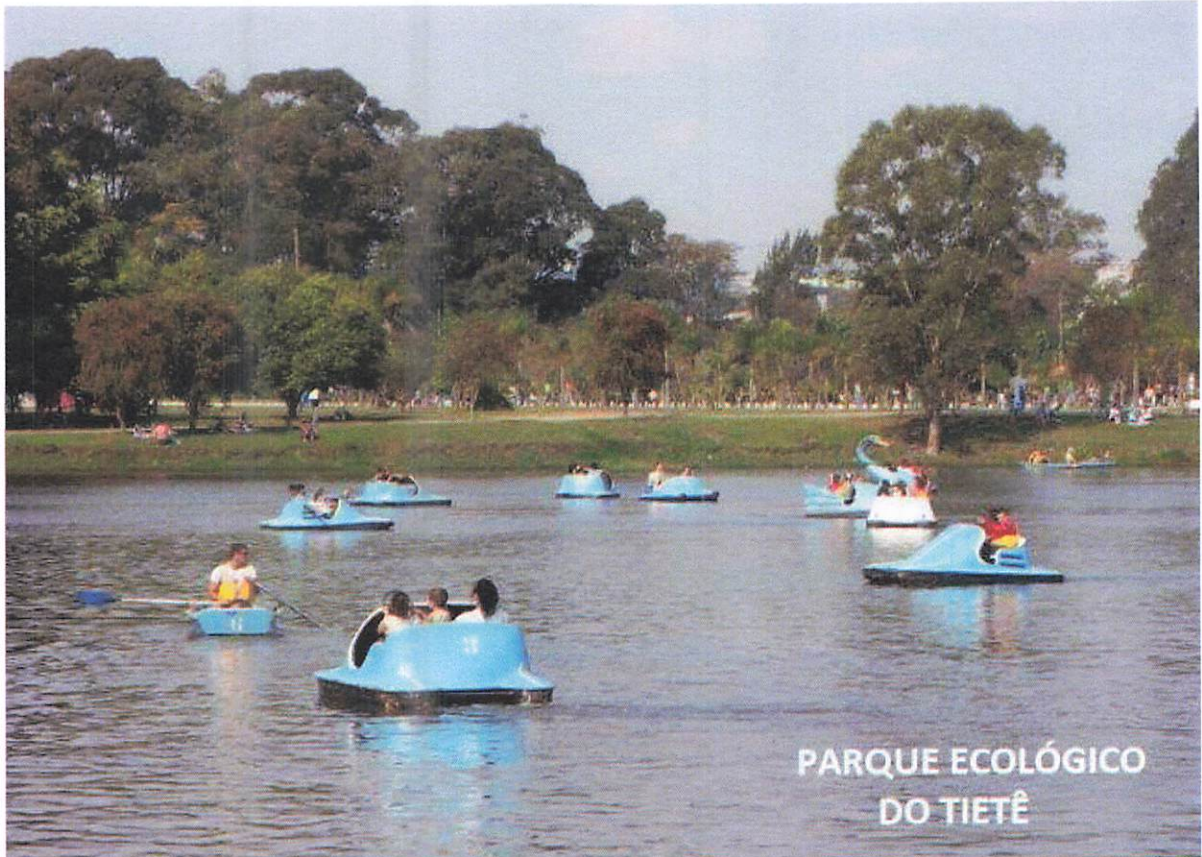


Fig.3 – Cartão Postal da estudante Suynan, do CIEJA Ermelino Matarazzo.

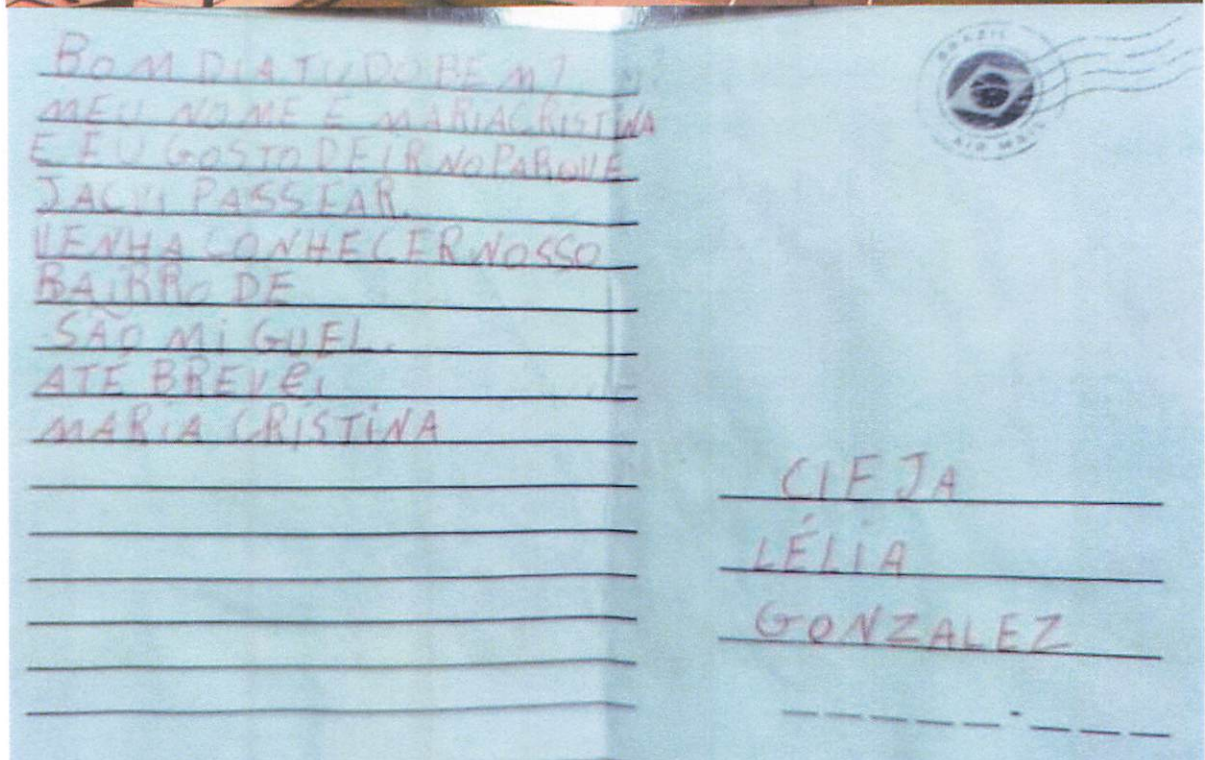


Fig.4 – Cartão Postal da estudante Maria Cristina, do CIEJA Ermelino Matarazzo.

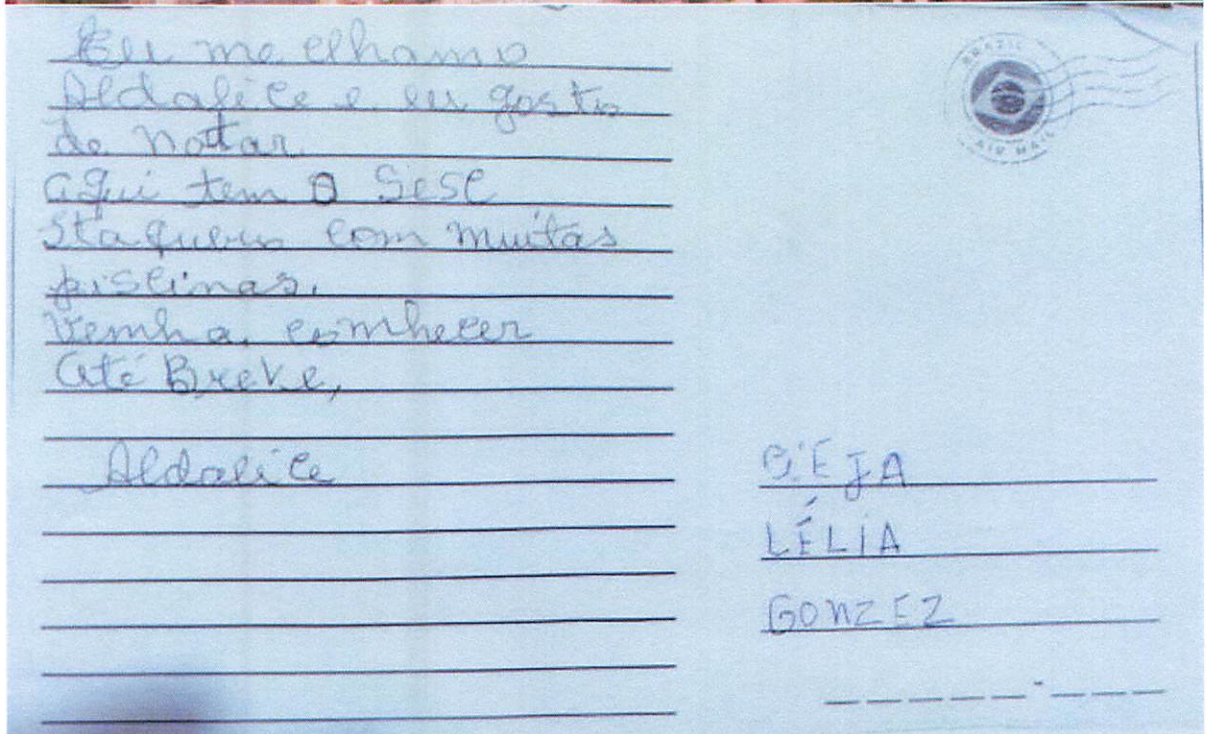


Fig.5 – Cartão Postal da estudante Aldalice, do CIEJA Ermelino Matarazzo.

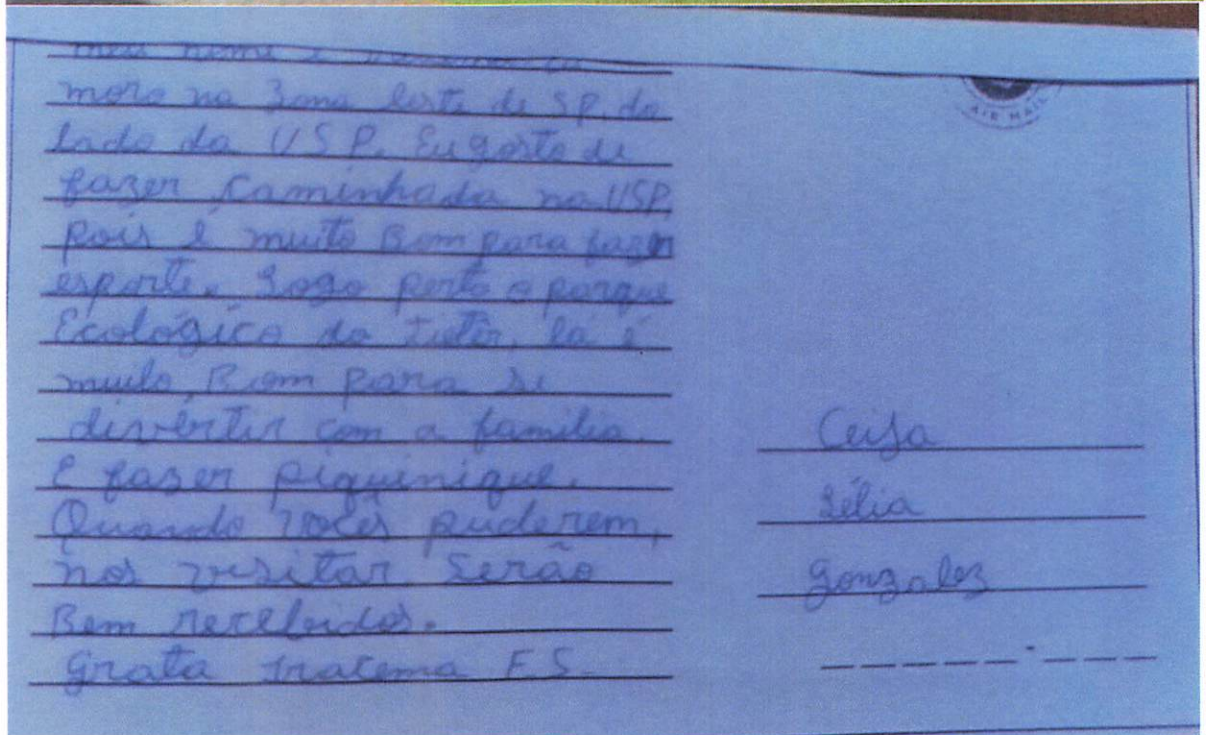


Fig.6 – Cartão Postal da estudante Aldalice, do CIEJA Ermelino Matarazzo.



Fig.7 – Estudante Aurea, do CIEJA Ermelino Matarazzo, com seu cartão-postal.

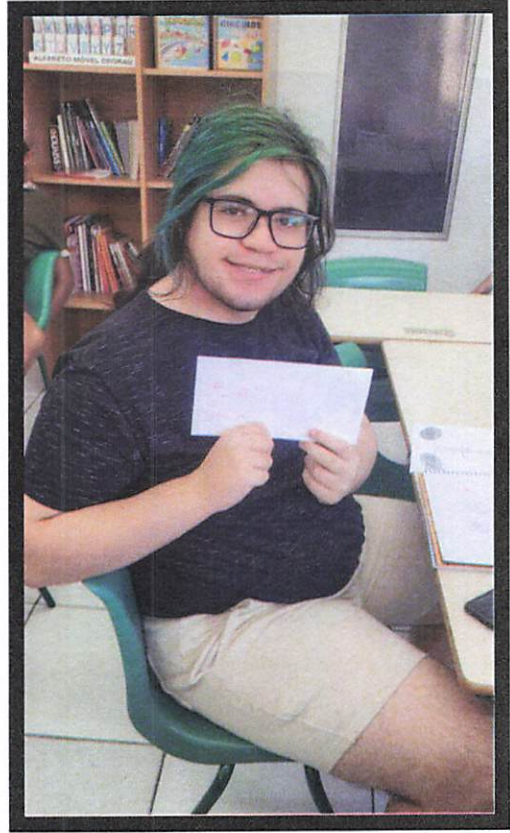


Fig.8 – Estudante Wagner, do CIEJA Ermelino Matarazzo, com seu cartão-postal.

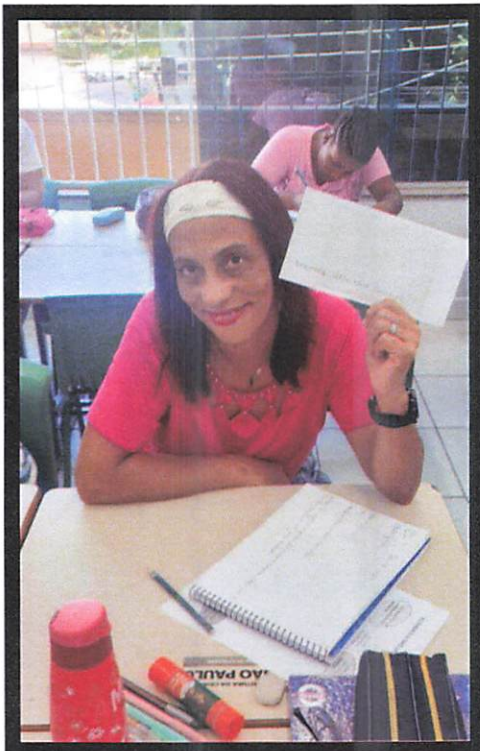


Fig.9 – Estudante Gilmara, do CIEJA Ermelino Matarazzo, com seu cartão-postal.

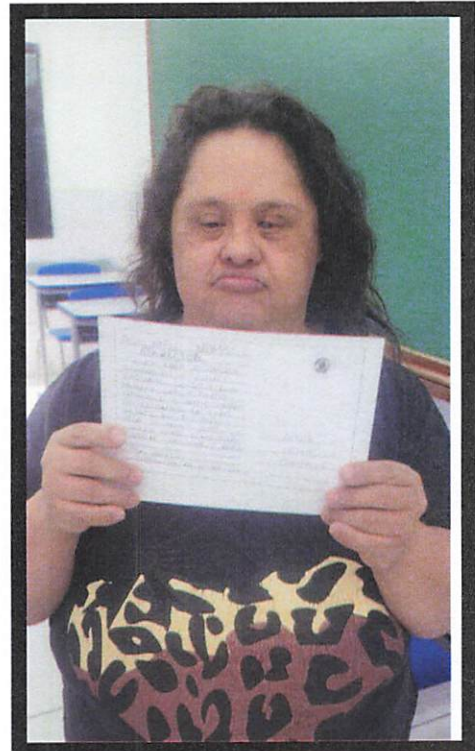


Fig.10 – Estudante Aparecida (NEE), do CIEJA Ermelino Matarazzo, com seu cartão-postal produzido com a ajuda da professora, que foi sua escriba.



Fig.11 – Estudantes Raquel e Janaína, do CIEJA Ermelino Matarazzo, com seus cartões-postais.

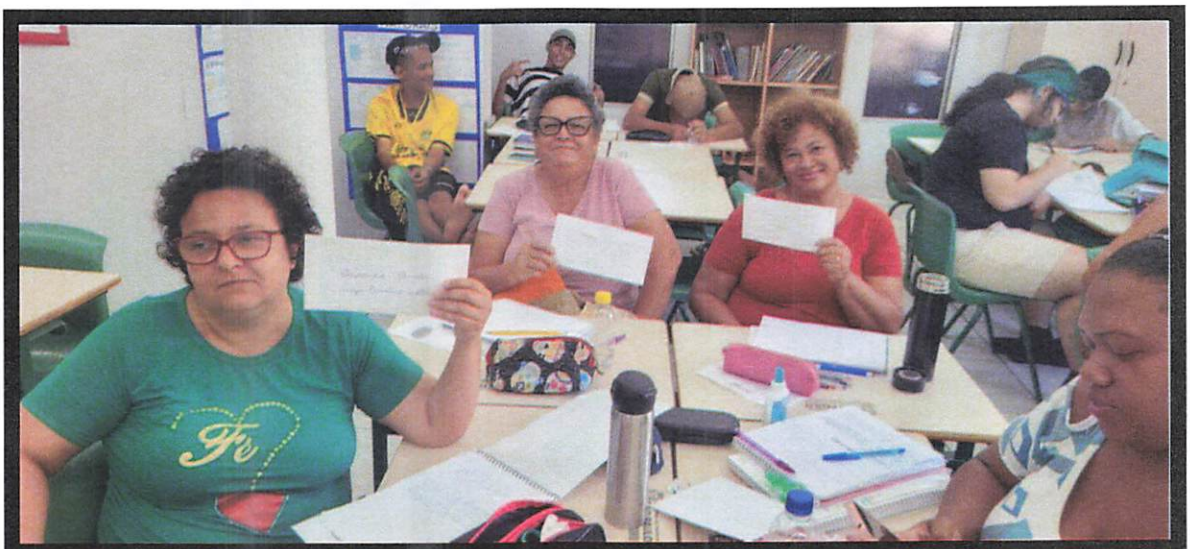


Fig.12 – Estudantes Alessandra, Maria Aparecida e Marileide, do CIEJA Ermelino Matarazzo, com seus cartões-postais.